



Partnerships for
Forests

**Otimizando o
impacto florestal
por meio de uma
abordagem de
portfólio**

Insights sobre
a integração de
estratégias regionais no
Partnerships for Forests

Março 2024

Introdução

Este relatório apresenta como uma abordagem de portfólio de programa, como o programa Partnerships for Forests (P4F), pode aumentar as sinergias entre as empresas em todas as regiões do mundo para promover impacto positivo. Essa abordagem colaborativa e voltada para o impacto tem o potencial de ser replicada em uma série de regiões geográficas e tipos de negócios. Esse caso reuniu as sinergias de dois projetos: Terrasos (Colômbia), reconhecida como pioneira por seus projetos de conservação florestal e por sua experiência no mecanismo de créditos de biodiversidade, e Ethiopian Wild Coffee, uma empresa dedicada à colheita de café cultivado na floresta. Ele explora como ambas as empresas alavancaram um protocolo para o mercado voluntário de créditos de biodiversidade que poderia ser aplicado em todo o mundo, começando pela Etiópia.



Foto: Terrasos/ Arquivo do Projeto

Teoria da mudança do P4F

O P4F é um programa de oito anos financiado pelo governo do Reino Unido. A essência do programa consiste em uma abordagem para facilitar esforços de colaboração, envolvendo diversas partes interessadas dos setores público e privado e organizações da sociedade civil. Por meio desse engajamento coletivo, o programa se esforça para aprimorar os negócios de uso da terra e as iniciativas destinadas a reduzir o desmatamento. Para isso, oferece alternativas econômicas sustentáveis por meio de assistência técnica e subsídios (*grants*).

O programa apoia três tipos principais de projetos: Parcerias Florestais (PF) que apoiam negócios de uso da terra em parcerias público-privadas-comunitárias, Condições Habilitantes (CH) destinadas a remover barreiras que impedem o crescimento do ecossistema de negócios e Medidas do Lado da Demanda (MLD) que facilitam medidas para proteger as florestas. Atuando em toda a curva de transição florestal, o programa adota

uma estrutura de funil para dar suporte a empresas em vários níveis de maturidade¹.

A teoria da mudança do programa baseia-se no entendimento de que os projetos apoiados pelo P4F garantem que o setor privado, o setor público e as comunidades obtenham valor compartilhado, protegendo e restaurando as florestas e gerando fluxos de renda sustentáveis para comunidades e empresas.

Os indicadores do Output 4 (Liderança, colaboração e aprendizado) e do Output 5 (Liderança, replicação e transição) do programa foram projetadas para capturar o aprendizado e disseminar o conhecimento entre as partes interessadas no uso da terra. Esses resultados facilitam o compartilhamento de experiências e lições aprendidas, aprimorando o desenvolvimento da liderança e promovendo a replicação e a transição de abordagens bem-sucedidas no setor de uso da terra.

1. Forests for the Future: P4F key achievements and learnings across six years in Latin America - Partnerships For Forests.

Contexto

Estratégia para a América Latina

O componente do P4F para a América Latina visa intervenções no Brasil, na Colômbia e no Peru. Ele foi estabelecido em 2018 com a incorporação da região ao programa P4F. **A estratégia regional baseia-se em uma abordagem de paisagem integrada dividida em três pilares sob a curva de transição florestal²:**

1. Aumentando o valor das florestas em pé: Abordar a viabilidade econômica das florestas nativas para evitar a substituição por usos mais lucrativos da terra.

2. Produzir-protetor: Garantir a conservação das florestas juntamente com as atividades econômicas em áreas agrícolas, harmonizando com os tipos de uso menos intensivos da terra.

3. Restauração: Promoção de atividades econômicas de restauração florestal em áreas degradadas com pouca ou nenhuma atividade econômica.

Dentro desses três pilares, o relatório de concepção do programa na América Latina destaca a pecuária, os produtos florestais não madeireiros (PFNM) e o pagamento por serviços ecossistêmicos (PSE) como áreas de alta prioridade, enquanto considera a cadeia de valor do cacau e a restauração como temas de média prioridade. Essas prioridades são determinadas com base em sua importância econômica, social e ambiental e na potencial adicionalidade que o programa poderia trazer ao apoiar essas áreas temáticas.

No contexto colombiano, o P4F aborda estrategicamente o cenário pós-conflito único do país, que atraiu o apoio de vários doadores internacionais. A Colômbia possui a oitava maior área de floresta tropical do mundo, com cerca de 60 milhões de hectares de florestas densas.

As taxas de desmatamento na Colômbia aumentaram em quase 50% desde 2015, uma consequência do fim do conflito civil que concedeu acesso a áreas anteriormente ocupadas por guerrilheiros.

Os principais fatores que influenciam a dinâmica atual do uso da terra e das florestas incluem responsabilidades descentralizadas entre os governos nacionais e locais; uma situação frágil de posse da terra que leva ao aumento da especulação; propriedade concentrada da terra e práticas ineficientes de uso da terra.

Na Colômbia, foi dada atenção especial ao avanço da agenda de PFNM, aproveitando várias espécies para diversas aplicações de mercado. Além disso, o país foi pioneiro em uma abordagem inovadora por meio do mercado de créditos de biodiversidade. Notavelmente, o país está pronto para sediar a Conferência das Nações Unidas sobre Biodiversidade em 2024, destacando ainda mais seu compromisso com a conservação da biodiversidade e práticas sustentáveis³.



2. Bioeconomia: Oportunidades para fomento da agenda climática e desenvolvimento socioeconômico

3. Colombia will host the next United Nations Biodiversity Conference | Convention on Biological Diversity (cbd.int)



Foto: Will Crowne / DFID

Estratégia para a África Oriental



Na África Oriental, o P4F estabeleceu presença no Quênia, na Tanzânia, em Uganda, em Moçambique, Madagascar e na Etiópia. A análise inicial das tendências florestais nesses seis países revelou que o desmatamento se deve principalmente ao comportamento dos pequenos proprietários que buscam expandir as terras agrícolas ou atender à demanda por lenha e carvão vegetal, em vez de estar vinculado a commodities específicas.

Para instigar uma mudança transformadora e oferecer alternativas aos incentivos ao desmatamento nesse contexto, a estratégia regional do P4F enfatiza soluções capazes de mostrar o valor das florestas em pé para esse grupo-alvo. Isso envolve uma estratégia de promoção do reflorestamento em terras degradadas, o que aliviará a pressão sobre as áreas florestais e, ao mesmo tempo, atenderá à necessidade de lenha e carvão vegetal.

A estratégia também exige que o valor econômico dos PFM seja demonstrado e destacado. Um case de sucesso notável nesse sentido é a iniciativa Forest Coffee, exemplificada pelo projeto Ethiopian Wild Coffee (EWC). Essa iniciativa foi especialmente bem-sucedida na Etiópia, servindo como modelo para ilustrar os benefícios econômicos das práticas florestais sustentáveis.



Foto: Terrasos / Arquivo do projeto

Promoção da conservação florestal no Sul Global por meio da integração do portfólio regional

Cooperação Sul-Sul

Discutir a cooperação Sul-Sul não é um conceito novo⁴. Trata-se de um "conceito de organização e um conjunto de práticas em busca de mudanças históricas através de uma visão de benefício mútuo e solidariedade entre os desfavorecidos do sistema mundial"⁵.

Durante a COP27 em 2022, o tema da cooperação Sul-Sul (também conhecida como colaboração Sul-Sul) ganhou destaque renovado. Durante esse evento climático global, a República Democrática do Congo (RDC), o Brasil e a Indonésia, que representam coletivamente 52% das florestas tropicais do mundo, anunciaram conjuntamente um acordo de cooperação com o objetivo de instaurar um "bloco florestal". Essas nações se comprometeram a colaborar em várias áreas, incluindo a conservação e a restauração de florestas, o gerenciamento sustentável e a promoção da bioeconomia⁶.

Essas alianças têm uma importância significativa, especialmente considerando que os países do Sul Global têm uma responsabilidade histórica menor por contribuir com as emissões de carbono que provocam a crise climática em comparação com os países industrializados de renda mais alta. Eles permanecem vulneráveis a graves consequências em vários setores, inclusive na agricultura, com riscos elevados de secas e inundações.

Nesse contexto, a cooperação internacional desempenha um papel crucial, e iniciativas como o P4F desempenham um papel fundamental no apoio a essa agenda.

Ao fortalecer a bioeconomia no Sul Global, esses programas contribuem para a proteção das florestas e a sustentabilidade geral da região.

4. Celebrating 40 Years of South-South Cooperation: Pérez-Guerrero Trust Fund (2023) – UNOSSC (unsouthsouth.org)

5. Full article: South-South cooperation and the rise of the Global South (tandfonline.com)

6. Brasil, Indonésia e República do Congo anunciam cooperação para preservar florestas - Agência Pública (apublica.org)

Créditos voluntários de biodiversidade: uma perspectiva global no portfólio do P4F

As sinergias entre a América Latina e a África Oriental surgiram no âmbito do programa P4F, proporcionando uma oportunidade para o compartilhamento de conhecimentos sobre mecanismos diversos e complementares para o uso sustentável da terra. Uma área específica de colaboração entre dois projetos foi desenvolvida em torno dos resultados das iniciativas de conservação de biodiversidade. O portfólio do P4F inclui intervenções tecnológicas, financeiras e ecológicas, e esses projetos contêm dados que revelam os principais fatores de sucesso, bem como os desafios que várias organizações, comunidades, governos e empresas enfrentaram na proteção das florestas.



Foto: Terrasos / Arquivo do projeto

Terrasos – alavancando a conservação da biodiversidade por meio de mecanismos de mercado e políticas públicas

A Terrasos é uma desenvolvedora de projetos pioneira na Colômbia, conhecida por introduzir o mecanismo inovador dos Bancos de Hábitat. Os Bancos de Hábitat são terras designadas com o objetivo de compensar os impactos negativos sobre a biodiversidade causados pelas empresas por meio de ações de compensação para a conservação ou restauração de ecossistemas. Esses bancos geram ganhos quantificáveis de biodiversidade, usados pelas empresas para compensar seus danos ambientais de maneira econômica, com pagamentos vinculados a marcos específicos para a manutenção das unidades de biodiversidade, medidas em hectares.

Com o apoio do P4F, a Terrasos expandiu com sucesso suas operações, abrangendo atualmente um total de 10 propriedades. Cada Banco de Hábitat é estabelecido

juntamente com um plano de ação e gerenciamento abrangente, fornecendo uma estrutura estratégica que direciona as atividades de restauração e conservação ao longo da extensa vida útil de 30 anos do projeto.

A abordagem holística adotada pela Terrasos envolve um estudo completo da área, abrangendo suas características sociais, físicas e biológicas. Essa análise aprofundada forma a base para a implementação das principais atividades destinadas a reduzir as ameaças, aumentar a proteção, restaurar áreas degradadas e estabelecer mecanismos robustos de monitoramento. Em seguida, a Terrasos define indicadores-chave para avaliação contínua ao longo de vários anos, garantindo uma abordagem dinâmica e adaptável às necessidades em evolução do ambiente.

Apoio do P4F

O apoio do P4F ajudou a Terrasos a popularizar os Bancos de Hábitat na Colômbia, aumentando o número de hectares protegidos sob esse modelo, consolidando a proposta de valor e aprimorando as capacidades gerenciais, operacionais e jurídicas da Terrasos. Essa iniciativa estratégica permitiu que a empresa operasse com eficácia e aumentasse a escala de sua intervenção.

O P4F forneceu à Terrasos suporte técnico e financeiro para implantar uma estratégia de aquisição de terras. Isso fez com que as equipes buscassem as terras mais adequadas em todo o país, conduzissem processos de devida diligência, interagissem com os proprietários de terras para negociar processos de intervenção de 30 anos, assinassem acordos e, por fim, registrassem as áreas de acordo com a legislação colombiana.

A intervenção foi extremamente bem-sucedida, pois a Terrasos passou da gestão de um para 10 bancos de Hábitats registrados, que protegerão mais de 3.700 hectares por meio de medidas legais, técnicas e operacionais por um período de 30 anos. A empresa também conseguiu garantir com sucesso mais de 10 clientes importantes nos setores de mineração, petróleo e gás, e empresas de infraestrutura interessadas no mecanismo Hábitat Banks para atender às suas necessidades de compensação. Terrasos demonstrou um notável aumento de escala, mobilizando investimentos que totalizam US\$ 6,5 milhões, ao mesmo tempo em que diversificou as fontes de renda por meio do mel e de produtos florestais não madeireiros (PFNM). A empresa também ajudou a desenvolver um protocolo para a emissão de créditos voluntários de biodiversidade – uma abordagem de mercado fundamental para ecossistemas que enfrentam lacunas significativas de desenvolvimento.





Foto: Will Crowne / DFID

Ethiopian Wild Coffee

Contexto da Etiópia

As Cooperativas de Manejo Florestal Participativo (Participatory Forest Management Cooperatives, ou PFMs) são um mecanismo criado para proteger as florestas e melhorar os meios de subsistência das comunidades que as utilizam e se beneficiam delas. Esse modelo, difundido na África e na Ásia⁷, é uma abordagem comunitária na qual diversas partes interessadas se envolvem na tomada de decisão inclusiva para o uso sustentável da floresta, combinando ações de conservação com a colheita sustentável e a preservação do patrimônio local.

A Etiópia foi o primeiro país a adotar a PFM, com o objetivo de reduzir o desmatamento nas reservas florestais, uma vez que a exploração de madeira estava se tornando um importante impulsionador, com a lenha representando 85% da energia doméstica da Etiópia.

O mecanismo de PFM está enraizado no modelo do governo etíope estabelecido pela Lei de Reforma Agrária de 1975, que colocou as terras etíopes sob a propriedade do Estado e, posteriormente, redistribuiu-as aos camponeses por meio de acordos comunitários de posse da terra. No

entanto, os problemas relacionados à gestão de recursos se intensificaram, criando desafios como desistências, compensações injustas e instabilidade geral na distribuição de terras. O fim da era socialista marcou a transição para uma república federal e, em 1995, uma nova constituição foi promulgada. Um dos objetivos da nova carta era estabelecer um governo descentralizado e democrático. Com essa mudança, o país enfrentou desafios em termos de fundos insuficientes, infraestrutura inadequada e falta de capacidade de gerenciamento, o que dificultou sua capacidade de cuidar efetivamente das áreas florestais, conforme pretendido originalmente.

Em um esforço para descentralizar os direitos de propriedade do Estado, aumentar a propriedade local e capacitar as comunidades locais a gerenciar os recursos naturais de forma sustentável, o governo lançou as PFM em 1997 como uma iniciativa de silvicultura comunitária. Em uma tentativa de descentralizar os direitos de propriedade do Estado, aumentar a propriedade local e capacitar as comunidades locais a gerenciar os recursos naturais de forma sustentável, o governo lançou as PFM em 1997 como uma iniciativa de silvicultura comunitária. Desde então, a Etiópia incorporou mais de 1,5 milhão de hectares para serem governados sob o modelo PFM.

7. Participatory forest management: an overview (researchgate.net)

A Lei Florestal Nacional evoluiu para reconhecer que os benefícios socioeconômicos podem ser maximizados sem comprometer os serviços ecológicos ou a biodiversidade. Assim, o país tem promovido incentivos para que as comunidades invistam na restauração florestal e cuidem das terras de propriedade do Estado.

Na Etiópia, as PFM são grupos comunitários que desenvolvem planos de manejo florestal legalmente vinculados em colaboração com os governos locais para gerenciar florestas e outras paisagens. Essas instituições gerenciam os recursos florestais demarcando zonas em sua área, definindo graus variados de intervenções permitidas e envolvendo tanto a comunidade quanto o governo local. O modelo de PFM na Etiópia foi muito influenciado pelo discurso global dos últimos 20 anos, que fez com que o modelo incorporasse o reconhecimento da eficácia das instituições baseadas na comunidade e no gerenciamento

de recursos naturais. Ele demonstrou ser uma solução para o problema do acesso aberto aos recursos florestais.

O estado etíope de Oromia, que abriga 52% das florestas do país, foi o primeiro a reconhecer oficialmente a PFM e a estabelecer acordos formais com as comunidades locais. Oromia (12 mil ha), juntamente com Amhara (22 mil ha) e Tigray (18 mil ha), têm as maiores áreas estruturadas sob desse modelo⁸. Atualmente, a PFM é formalmente reconhecida pelo governo etíope, e cinco dos nove estados regionais da Etiópia a adotaram como prática. As leis florestais capacitaram as comunidades rurais com direitos bem definidos, proporcionando um melhor entendimento sobre a propriedade da terra e reduzindo os riscos de má gestão devido à propriedade de recursos/propriedades vagamente definidas. Como resultado, as comunidades rurais podem agora assumir a responsabilidade pelo gerenciamento e, conseqüentemente, se beneficiar dos recursos florestais e madeireiros em sua área por meio da PFM.

Apoio do P4F

Com o apoio do P4F, a GIZ trabalhou com pequenos proprietários para desbloquear o valor das florestas etíopes e, ao mesmo tempo, promover uma gestão inovadora e benefícios sociais no âmbito do projeto Ethiopian Wild Coffee. Mais de 17,700 pessoas receberam treinamento em métodos de colheita e processamento, o que resultou na melhoria da qualidade do café e em um aumento de mais de 25% na renda dos pequenos proprietários. Com base nesses sucessos, a intervenção do P4F facilitou as conexões entre as cooperativas e os revendedores por meio do engajamento com as empresas, contribuindo para um aumento nos preços do café (de £2.6 para £9). Além disso, a GIZ forneceu apoio consultivo para que as cooperativas obtivessem certificações orgânicas e de comércio justo, resultando em 28 certificados ativos nas cooperativas.

No longo prazo, o café da floresta deve ser desenvolvido como uma marca premium, com uma cadeia de suprimentos transparente e eficiente. O objetivo do projeto era a criação de incentivos para proteger a floresta em pé da Etiópia por meio da colheita de café silvestre e, ao mesmo tempo, gerar uma renda importante para as comunidades.





Foto: Terrasos / Arquivo do projeto

Aumentar as sinergias entre as duas iniciativas

Os temas transversais e as sinergias ficaram evidentes para os membros da equipe do P4F, que apoiaram tanto a Terrasos quanto a EWC no fortalecimento de seus modelos focados na biodiversidade. Surgiu uma oportunidade para a Terrasos colaborar e estender a metodologia dos Créditos Voluntários de Biodiversidade (CVB) da Colômbia para a Etiópia.

Em abril de 2023, as equipes do P4F da Colômbia e da Etiópia se reuniram no local da PFM Agama junto com a Terrasos, onde foi realizado um workshop de dois dias. O workshop explorou o papel e a importância da biodiversidade nos serviços ecossistêmicos e enfatizou a necessidade de integrar ferramentas para avaliar a proteção e a restauração da biodiversidade. Durante o workshop, a equipe da Terrasos apresentou o conceito de CVB e explicou o processo passo a passo de geração de créditos para gerar renda. Foi realizada uma análise técnica para avaliar a adicionalidade, a

complementaridade e a aplicabilidade do protocolo na PFM Agama. Como resultado, foi elaborado um documento de registro para o projeto e, embora sejam necessários alguns insumos para a conclusão, foi determinado provisoriamente o número de créditos a serem emitidos.

De acordo com o relatório feito pela Terrasos sobre a experiência, "atualmente, discussões contínuas estão sendo realizadas com as autoridades ambientais na região de Kaffa para avaliar minuciosamente a compatibilidade do projeto e avaliar se o mecanismo CVB pode se alinhar estrategicamente com as estruturas regulatórias do governo e as aspirações da comunidade local". Quando o processo for concluído, será o primeiro exemplo de aplicação do Protocolo para Emissão de Créditos Voluntários de Biodiversidade⁹ fora da Colômbia, comprovando um conceito e ampliando a proteção da biodiversidade internacionalmente.

Oportunidades para aprimorar a cooperação e a colaboração no ecossistema de negócios positivos para a floresta

Uma abordagem estruturada é essencial para facilitar a colaboração eficaz em empresas florestais. O P4F estabeleceu proativamente uma estrutura de colaboração e aprendizado desde o início do programa, com o objetivo de compartilhar conhecimento e criar um ambiente propício para a colaboração das partes interessadas no setor de uso da terra. Embora essa abordagem tenha sido bem-sucedida, existem outras oportunidades de colaboração no P4F e outros programas globais semelhantes.

As recomendações para aprimoramento incluem a implementação de webinars regulares de compartilhamento de conhecimento – para participantes do mesmo setor e de setores diferentes – para promover um espaço dinâmico para percepções e inovação. Além disso, investir em aprendizado experimental, como visitas entre países, pode facilitar a troca de know-how, a identificação de semelhanças e a compreensão de desafios compartilhados. As reuniões regionais também são cruciais para enfrentar desafios comuns, inclusive no contexto da governança local.

Iniciativas dessa natureza não apenas fortalecem projetos de países do Sul Global, mas também promovem a diversidade no cenário empresarial, combinando conhecimento herdado com inovação. Essa abordagem multifacetada promove uma plataforma robusta para projetos globais, garantindo a troca de conhecimento, a colaboração e o crescimento sustentado nos setores visados.

Este produto do conhecimento foi desenvolvido pelo Partnerships for Forests na América Latina, em parceria com a equipe global de Monitoramento & Avaliação

Marcio Sztutman
Diretor Regional

Iara Basso
Gerente Regional

Monica Souza
Gerente de Resultados

Isabella Granero
Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Gen McFalls
Gerente de Relações Externas e Conhecimento

Agradecimento especial a

Kidist Darsema
Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem - África Oriental

Design
Estúdio Utópika



Partnerships for
Forests



UK Government


Palladium
MAKE IT POSSIBLE

S Y S T E M I Q